



**Conselho Municipal de Patrimônio Histórico, Arqueológico,
Artístico e Cultural de Uberlândia**

1 **ATA DA 2ª (SEGUNDA) REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO DELIBERATIVO**
 2 **E CONSULTIVO MUNICIPAL DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUEOLÓGICO,**
 3 **ARTÍSTICO E CULTURAL DE UBERLÂNDIA.** No dia 06 (seis) do mês de Março de
 4 2018 (dois mil e dezoito), às 17h30 (dezesete horas e trinta minutos), na Sala de Reuniões da
 5 Casa da Cultura, estiveram presentes nesta reunião os seguintes conselheiros que assinarão a
 6 Ata a seguir: **Gleper Neto de Siqueira Júnior** – Conselheiro Titular, representante da
 7 Secretaria Municipal de Administração; **Luciene Alves da Silva** - Conselheira Suplente,
 8 representante da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, Inovação e Turismo;
 9 **Thais Tormin Porto** - Conselheira Suplente, representante da Secretaria Municipal de
 10 Cultura; **Júlio César Pereira Alvim** - Conselheiro Titular, representante da Associação dos
 11 Engenheiros e Arquitetos de Uberlândia (ASSENG); **Paulo Arthur de Oliveira Cardoso** -
 12 Conselheiro Titular, representante da Secretaria Municipal de Meio Ambiente e
 13 Desenvolvimento Urbanístico; **Ariel Luis Lazzarin** - Conselheiro Titular - representante do
 14 Conselho de Arquitetura e Urbanismo de Minas Gerais (CAU); **Andréia Lopes Bernardes** -
 15 Conselheira Titular, representante da Associação de Decoradores do Triângulo (ADET); **Olga**
 16 **Helena da Costa** - Conselheira Titular, representante da Comunidade; **Sthefane Alves**
 17 **Vasconcelos** - Conselheiro Titular, representante da Procuradoria Geral do Município;
 18 **Thalita Asperti Travençolo** Conselheira Suplente, representante da Secretaria Municipal de
 19 Cultura; **Luiz Carlos de Laurentiz** - Conselheiro Titular, representante Universidade Federal
 20 de Uberlândia; **Leciane Leandra Medeiros** - Conselheira Titular - representante da
 21 Secretaria Municipal de Cultura; **Valéria Maria Queiroz Cavalcante Lopes** – Conselheira
 22 Titular, representante da Secretaria Municipal de Cultura; **Gláucio Henrique Chaves** –
 23 Conselheiro Titular, representante da Secretaria Municipal de Planejamento Urbano.
 24 Verificando haver quórum regimental e com a presença de 14 (quatorze) conselheiros, entre
 25 titulares e suplentes, esta reunião convocada pelo Presidente e, em conformidade com a pauta
 26 pré-estabelecida recebida pelos conselheiros com antecedência de 24 horas via e-mail, foi
 27 iniciada com os seguintes pontos: **1º:** Informes; **2º:** Aprovação Ata 1ª Reunião
 28 Ordinária/2018; **3º:** Deliberação sobre utilização dos recursos do Fundo -2018; **4º:**
 29 Deliberação dos Dossiês Tombamento e Registro Teatro Grande Otelo.; **5º:** Considerações
 30 sobre o prédio que abrigou o Fórum, (solicitação do conselheiro **Luiz Carlos de Laurentiz**).
 31 A conselheira **Valéria Maria Queiroz Cavalcante Lopes** deu boas vindas a todos, agradeceu
 32 a presença e justificou as ausências dos conselheiros Newton Dângelo, do Instituto de



**Conselho Municipal de Patrimônio Histórico, Arqueológico,
Artístico e Cultural de Uberlândia**

33 História (UFU), dos conselheiros representantes da Comunidade Fabíola Benfica Marra e
34 João Paulo Campos Peixoto, da Presidente Mônica Debs Diniz, que ficaram impedidos de
35 chegarem ao local da reunião tendo em vista a chuva torrencial que caiu na cidade neste final
36 de tarde. Em seguida, solicitou ao Conselho autorização para incluir mais um ponto de pauta
37 na reunião de hoje. Todos concordaram e o 6º ponto da pauta será a análise do projeto de
38 pânico e incêndio dos prédios da Biblioteca Pública e da Oficina Cultural. No 1º ponto da
39 pauta a conselheira **Thalita Asperti Travençolo** informou que no próximo dia 13, no Teatro
40 de Bolso do Mercado Municipal, às 19hs, haverá uma apresentação para a comunidade do
41 anteprojeto do Teatro Grande Otelo. O convite será enviado por e-mail aos conselheiros e
42 solicitou a presença de todos na apresentação. Em seguida o conselheiro **Ariel Luis Lazzarin**
43 informou ao Conselho que no dia 27 de fevereiro, na Igreja Nossa Senhora do Rosário, foi
44 realizada uma reunião juntamente com as conselheiras Valéria Maria Queiroz Cavalcante
45 Lopes e Thalita Asperti Travençolo, o Sr. Luciano e a arquiteta Maria Regina Bernardes
46 Guedes, representantes da Diocese para tratar das recorrentes ações de vandalismo na
47 edificação da Igreja do Rosário. Informou que na reunião foi discutida a implementação de
48 ações que viabilizem a proteção da Igreja. A proposta é aproximar o diálogo com a Diocese e
49 discutir possibilidades de intervenção pois, a princípio, o Conselho tem o entendimento de
50 que uma grade fechando a Igreja não irá resolver o problema das ações de vandalismo,
51 conforme documentação comprobatória organizada pela Diocese que possui levantamento
52 minucioso dos problemas causados, principalmente aos finais de semana. Ainda com a
53 palavra, informou que foi consenso nesta reunião da comissão que o Conselho precisa
54 amparar a Diocese com medidas emergenciais para amenizar a situação. A comissão solicitou
55 ao Sr. Luciano a contratação de arquiteto para elaboração do projeto da grade, pois, sem
56 projeto não poderemos analisar o pedido e, enquanto isso, temos que providenciar alguns
57 contatos pois é do entendimento da Comissão que o Poder Público precisa tomar algumas
58 providências como a instalação de câmeras de vídeo monitoramento nas fachadas laterais e
59 posterior; retirar a lixeira que está sobre a Praça na fachada posterior da Igreja; fazer a
60 constante manutenção dos jardins da Praça; providenciar a recolocação de pedras macaquinho
61 que se encontram soltas e impedir que os buracos no calçamento da Praça sejam tampados
62 com cimento, considerando que o piso da praça é de pedra e que possui uma paginação que
63 precisa ser preservada. Outra possibilidade ainda é o Conselho pensar junto ao Poder Público
64 a possibilidade de convidar outro público para se apropriar deste espaço, como por exemplo



**Conselho Municipal de Patrimônio Histórico, Arqueológico,
Artístico e Cultural de Uberlândia**

65 food truck para se instalarem na fachada posterior que, atualmente, se encontra abandonada.
66 Em seguida, a conselheira **Valéria Maria Queiroz Cavalcante Lopes** apresentou fotografias
67 de uma Igreja na cidade de Patos de Minas que fechou a fachada posterior da edificação com
68 grades muito bem desenhadas, de bom gosto, bem instaladas e que, tendo em vista as
69 dimensões do prédio, não interferiram na ambiência e nem na visibilidade da referida Igreja.
70 Informou ainda que o COMPHAC havia sugerido à Diocese a instalação de grades internas
71 nas portas, entretanto, isso não será possível, pois o reboco da edificação é de saibro e não
72 aguentam peso. As caixas de som instaladas nas paredes no interior da Igreja caem porque
73 não suporta peso e não aguentaria a instalação de grades. A conselheira **Thalita Asperti**
74 **Travençolo** sugeriu à comissão que o COMPHAC, juntamente com a Secretaria de Cultura e
75 Diocese realizassem um evento no formato do que ela participou em Buenos Aires quando foi
76 realizado “A Noite dos Museus” que abrem suas portas para a visita da comunidade em
77 horários não convencionais, de madrugada, e a demanda é muito grande. Ela sugeriu que
78 poderíamos fazer algo parecido com a Igreja que ficaria aberta um período da noite, com
79 atividades culturais como forma de alcançar o público que frequenta a praça aos finais de
80 semana, e que não possuem vínculo de pertencimento com a Igreja e que o Museu Municipal
81 poderia também se envolver nesta ação. O conselheiro **Ariel Luis Lazzarin** afirmou que a
82 nossa função é promover ações de educação patrimonial e perceber que essa situação é
83 também um problema do Conselho, não somente da Diocese e afirmou que a grade seria o
84 último recurso. A conselheira **Thalita Asperti Travençolo** complementou afirmando que a
85 cidade recebe muitas pessoas de fora que não possuem vínculos com os lugares e que essa
86 ação seria uma forma de tocar as pessoas e chamar a atenção para a Igreja, convidando-as a se
87 apropriarem do bem. Ainda com a palavra informou que desarquivou o processo de
88 regularização do Clube 110, localizado na esquina da praça, e que no processo não menciona
89 a existência de um TAC com o Ministério Público para a instalação do deck sobre a calçada e
90 que o processo em andamento hoje está dependendo de parecer do COMPHAC para a
91 liberação de habite-se. Assim sendo, a conselheira informou que redigiu um parecer técnico
92 para ser incluído no processo informando aos técnicos da Secretaria de Planejamento Urbano
93 sobre as decisões do COMPHAC registradas em atas de anos anteriores nas quais não
94 concorda com a proporção do toldo que esconde parte da fachada frontal da Igreja quando se
95 posiciona na esquina da Rua Silvano Brandão e que o COMPHAC já deliberou favorável à
96 retirada do deck, desobstruindo a calçada que possui dimensões diferenciadas que fazem parte



**Conselho Municipal de Patrimônio Histórico, Arqueológico,
Artístico e Cultural de Uberlândia**

97 da ambiência da Igreja do Rosário e da Praça Rui Barbosa, Registrada recentemente como
 98 Lugar de Memória da cidade. A conselheira **Thais Tormin Porto** considerou que a Igreja do
 99 Rosário resiste bravamente em um espaço importante e os frequentadores da Praça precisam
 100 saber disso, da sua história, sua relação com o passado desta cidade como forma de aproximar
 101 as pessoas. Esse trabalho favorecerá para que a Praça seja frequentada por públicos diversos e
 102 não somente devotos da Igreja. Afirmou ainda que tem a pretensão de realizar um projeto
 103 Uma Noite no Museu, mas que ainda não conseguiu concretizar a ideia, mas está apropriando
 104 da Praça Clarimundo Carneiro, mas é um processo que não acontece somente com uma ação e
 105 concorda que devemos pensar em um público para se apropriar da fachada posterior da Praça
 106 Rui Barbosa. O conselheiro **Ariel Luis Lazzarin** sugeriu um encaminhamento para formar
 107 uma comissão para desdobramento destas ideias e afirmou que não podemos ser negligentes e
 108 que a Igreja precisa entrar dentro de um circuito que já existe e, nesse sentido, temos a peça
 109 mais rica que é a população no espaço e acredita ser necessário organizar essas ações.
 110 Segundo ele a Igreja do Divino Espírito Santo do Cerrado possui uma comunidade que se
 111 apropriou dela e realiza essa vigilância e preservação. Dessa forma, formou-se a comissão
 112 com os conselheiros **Thalita Asperti Travençolo, Ariel Luis Lazzarin, Thais Tormin**
 113 **Porto, Olga Helena da Costa** ficou definido que outros conselheiros poderão se apresentar
 114 posteriormente. A conselheira **Andréia Lopes Bernardes** reafirmou sobre a necessidade de
 115 levar ao público algum material que divulgasse a importância dos bens tombados. A
 116 conselheira **Valéria Maria Queiroz Cavalcante Lopes** orientou que ela poderia pensar em
 117 alguma coisa concreta e depois poderíamos sugerir à Secretaria de Comunicação através da
 118 Secretaria de Cultura a divulgação no site da Prefeitura, mas que os conselheiros também
 119 poderiam sugerir à imprensa a realização de matéria que fizesse a divulgação desses bens. O
 120 conselheiro **Júlio César Pereira Alvim** concorda com a necessidade de apropriação do bem
 121 pela comunidade e lembra o exemplo da Capela da Saudade que é conhecida por todos,
 122 mesmo estando na zona rural, mas os proprietários são conscientes da sua importância e
 123 promovem a sua preservação e divulgação. A conselheira **Valéria Maria Queiroz**
 124 **Cavalcante Lopes** lembrou ao Conselho sobre o projeto para a instalação das placas de
 125 identificação sinalizando os prédios tombados como patrimônio histórico. O conselheiro
 126 **Júlio César Pereira Alvim** procurou a Secretaria de Cultura para informar que o proprietário
 127 da empresa Casa das Homenagens está interessado em patrocinar essas placas. Dessa forma, a
 128 conselheira e advogada **Leciane Leandra Medeiros** consultou na legislação a forma como



**Conselho Municipal de Patrimônio Histórico, Arqueológico,
Artístico e Cultural de Uberlândia**

129 esse processo poderia acontecer para que as placas tivessem a logomarca do patrocinador e
130 informou ao Conselho que, para a Secretaria de Cultura receber a doação, será necessário
131 criar um projeto de lei que deverá ser submetido à Câmara Municipal para aprovação, e após
132 sancionada pelo Prefeito, deverá ser aberto um processo administrativo para que outros
133 interessados possam participar, apresentando propostas de doação. A oportunidade precisa ser
134 aberta à toda a comunidade. Dessa forma, a Secretaria de Cultura, através do setor jurídico irá
135 propor projeto de lei para enviar à Câmara e tomar as providências. O conselheiro **Júlio**
136 **César Pereira Alvim** afirmou que a semente foi plantada e que agora precisamos tomar as
137 providências para a execução desta importante ação de identificação dos bens tombados na
138 cidade. Em seguida passou-se ao 2º ponto da pauta para a aprovação da ata da 1º reunião. O
139 conselheiro **Luiz Carlos de Laurentiz** solicitou alteração na redação que foi feita e assinada
140 por todos. No 3º ponto da pauta o **Conselho deliberou que o recurso do ICMS patrimônio**
141 **cultural seja utilizado para fazer restauração do piso em madeira, esquadrias, corrimão**
142 **e guarda corpo da escada e varanda e granitina da cozinha da Casa da Cultura, tendo**
143 **em vista os danos provocados pelas intempéries do tempo e utilização do espaço, no**
144 **valor orçado em R\$ 163.945,67 (cento e sessenta e três mil, novecentos e quarenta e cinco**
145 **reais e sessenta e sete centavos). Considerando a importância da restauração da Estação**
146 **Ferrovária do Sobradinho, o Conselho deliberou que o recurso do ICMS Patrimônio**
147 **Cultural seja utilizado também para o pagamento de elaboração dos projetos**
148 **complementares da Estação Sobradinho, orçados em R\$ 51.500,00 (cinquenta e um mil e**
149 **quinhentos reais). Fica registrado nessa ata que no ano de 2017, na 5ª Reunião**
150 **Ordinária realizada em 03/10, este Conselho foi informado sobre a elaboração dos**
151 **projetos de pânico e incêndio para o prédio que briga a Biblioteca Pública e Oficina**
152 **Cultural. Os projetos são essenciais para que as edificações continuem com o trabalho**
153 **de atendimento à comunidade e cumpram a legislação pertinente. A elaboração dos**
154 **projetos teve o custo de R\$ 5.250,00 (cinco mil, duzentos e cinquenta reais) e o Conselho**
155 **aprovou que essa despesa fosse paga com o recurso do ICMS Patrimônio Cultural pois,**
156 **se trata de uma ação importante para a preservação das edificações históricas. Tendo**
157 **em vista que a elaboração dos referidos projetos não foi concluída no exercício passado e**
158 **considerando a deliberação já feita por esse Conselho, esta despesa será realizada neste**
159 **ano de 2018.** Passou-se ao 4º ponto da pauta para a análise, discussão e deliberação dos
160 dossiês de Tombamento e de Registro do Teatro Grande Otelo. Para que os conselheiros



**Conselho Municipal de Patrimônio Histórico, Arqueológico,
Artístico e Cultural de Uberlândia**

161 tivessem acesso, os arquivos foram enviados antecipadamente por e-mail para que todos
 162 pudessem fazer as suas considerações. A conselheira **Valéria Maria Queiroz Cavalcante**
 163 **Lopes** apresentou algumas alterações na redação do dossiê, entretanto, os conselheiros
 164 solicitaram maior prazo para análise do documento. Assim sendo, ficou deliberado o prazo de
 165 20/03 para que os membros do COMPHAC apresentem solicitação de alteração na redação ou
 166 a concordância para, assim, dar continuidade ao Processo de Tombamento e Registro do
 167 Teatro Grande Otelo. Passou-se ao 5º ponto da pauta e com a palavra os conselheiros **Ariel**
 168 **Luis Lazzarin e Luiz Carlos de Laurentiz** apresentaram e explicaram o resultado do
 169 trabalho desenvolvido pelos professores da Faculdade de Arquitetura, Urbanismo e Design da
 170 UFU, no Workshop 12º Seminário do DOCOMOMO no Brasil, que aconteceu na
 171 Universidade Federal de Uberlândia, em 21 de novembro de 2017, o qual teve como objeto de
 172 estudo a análise do edifício que abrigou o Fórum da cidade desde a década de 1970.
 173 Recentemente o Fórum transferiu suas atividades para novo endereço em novas e modernas
 174 instalações. Tal trabalho foi consubstanciado no documento apresentado a todos, com o
 175 objetivo de abrir a discussão sobre a necessidade da preservação desta edificação através do
 176 tombamento, por considerá-lo um importante exemplar da arquitetura moderna na cidade.
 177 Este fato, aliado à sua importância histórica; ao valor simbólico da edificação; à sua
 178 localização no território urbano; ao projeto de requalificação da área central da cidade datado
 179 de 2012; ao desejo da comunidade expresso através do Plano Municipal de Cultura, dentre
 180 outras razões, justificam a sua relevância. Foi informado que alguns profissionais da
 181 arquitetura já entraram em contato com o IEPHA para que a edificação seja tombada pelo
 182 Estado. Os professores expuseram também a necessidade de empreender esforços e articular
 183 perante o governo estadual e poder judiciário a doação do prédio para a municipalidade no
 184 intuito de torná-lo espaço cultural. A conselheira **Leciane Leandra Medeiros** afirmou que o
 185 Poder Público local considera que essa edificação deve abrigar atividades culturais do
 186 município e que já foram feitos alguns contatos para viabilizar esta intenção. O conselheiro
 187 **Luiz Carlos de Laurentiz** entregou uma cópia impressa da documentação apresentada,
 188 incluindo uma carta de intensão produzida pelos organizadores do Workshop do 12º
 189 DOCOMOMO Brasil 2017, que será arquivada pelo COMPHAC. Em seguida, no 6º ponto da
 190 pauta, foram analisados os projetos de pânico e incêndio dos prédios que abrigam a Biblioteca
 191 Pública e a Oficina Cultural. A conselheira **Thalita Asperti Travencolo** fez a apresentação
 192 dos projetos e esclarecimentos de dúvidas. **Após as considerações o projeto de pânico e**



**Conselho Municipal de Patrimônio Histórico, Arqueológico,
Artístico e Cultural de Uberlândia**

193 incêndio do prédio da Biblioteca Pública foi aprovado. O Conselho solicitou que, se na
 194 análise do Corpo de Bombeiros for pedida a instalação de corrimão na saída de
 195 emergência, o modelo deverá ser antecipadamente encaminhado para a análise do
 196 COMPHAC, pois é necessário esgotar as possibilidades de simplificação do corrimão.
 197 Com relação ao projeto de pânico e incêndio do prédio da Oficina Cultural, o projeto
 198 não foi aprovado tendo em vista que os extintores estão previstos para serem instalados
 199 nas varandas e áreas externas do pátio da edificação. Como o prédio possui muro e
 200 grades baixas, foi consenso entre os conselheiros que esses equipamentos serão
 201 danificados por vândalos com muita facilidade e que o melhor seria que ficassem
 202 resguardados dentro das salas ou em locais menos visíveis. Foi considerado ainda que o
 203 corrimão proposto para a escada interna da fachada posterior deverá ter o desenho
 204 aprovado pelo Conselho. Nada mais havendo a tratar, foi lavrada a presente ata que vai
 205 assinada por mim, **Valéria Maria Queiroz Cavalcante Lopes**, que a redigiu, lavrou e dirigiu
 206 os trabalhos e pelos que estiveram presentes na qualidade de conselheiros. Uberlândia, **06**
 207 **(seis) de março de 2018 (dois mil e dezoito) Valéria Maria Queiroz Cavalcante Lopes** ____,
 208 **Gleper Neto de Siqueira Júnior** _____,
 209 **Luciene Alves da Silva** _____,
 210 **Thais Tormin Porto** _____,
 211 **Júlio César Pereira Alvim** _____,
 212 **Paulo Arthur de Oliveira Cardoso** _____,
 213 **Ariel Luis Lazzarin** _____,
 214 **Andréia Lopes Bernardes** _____,
 215 **Olga Helena da Costa** _____,
 216 **Sthefane Alves Vasconcelos** _____,
 217 **Thalita Asperti Travençolo** _____,
 218 **Luiz Carlos de Laurentiz** _____,
 219 **Leciane Leandra Medeiros** _____,
 220 **Gláucio Henrique Chaves** _____.